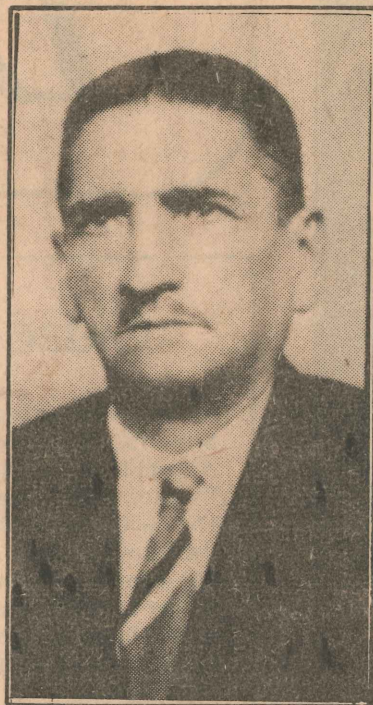


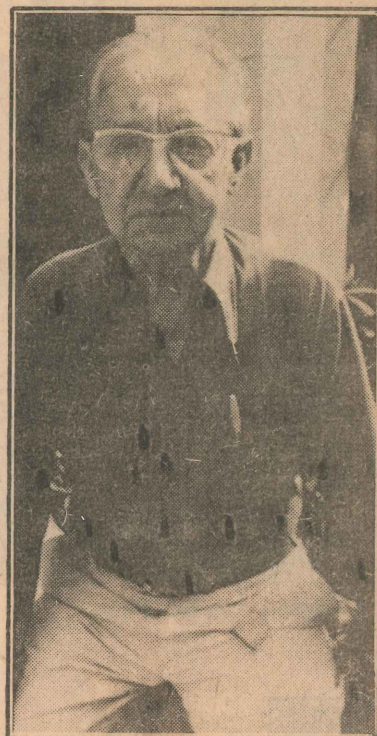
# SÃO GABRIEL DA PALHA

## Entré a lenda e a realidade

“A história que corre em São Gabriel da Palha dizendo que o município foi colonizado por um homem chamado João Gabriel é lenda. A verdade é outra”. Com essa declaração e mais de mil documentos arquivados há vários anos, que utiliza como provas irrefutáveis, o professor de Odontologia da Ufes Sidney Sebastião Malacarne, faz questão de restabelecer a verdade e corrigir uma injustiça que fizeram contra o seu próprio pai — Bértolo Malacarne, filho de imigrantes italianos que lutou muito contra o impaludismo para poder colonizar a região. Hoje, já cansado de tanto batalhar para provar o pioneirismo do pai, o professor admite que se trata de “um jogo político desagradável”, relembra fatos deprimentes, como o não-cumprimento de uma promessa pela qual dariam o nome de Bértolo Malacarne à principal rua da cidade, e promete discutir com seus outros sete irmãos a possibilidade de escrever um livro — definitivo — a respeito do assunto.



**Bértolo Malacarne, o verdadeiro colonizador de São Gabriel, morreu em 1954.**



**Mirabeau Fernandes, velho, mas lúcido: “E alguém duvida?”**



**Sidney, o filho que quer restabelecer a memória do pai.**

Texto de Daniel Lopes.

A colonização do município de São Gabriel da Palha, reconhecida pela maioria da população como tendo sido feita por um pobre pescador chamado João Gabriel, na década de 20, foi contestada pelo professor do curso de Odontologia da Ufes, Sidney Sebastião Malacarne, que dispõe de vários documentos antigos para comprovar suas declarações. — Tudo o que se fala na cidade a respeito da colonização de São Gabriel da Palha, e eu reconheço que não é pouco, não passa de lenda — garante Diógenes Malacarne — surgida em função do interesse de algumas pessoas. Tenho desmentido isso com documentos verdadeiros, irrefutáveis, mas já estou ficando cansado. A campanha contra a verdade é muito grande.

Os documentos do professor mostram que a colonização foi feita logo no início da década de 20, pelo seu pai, Bértolo Malacarne, um filho de

pírito Santo”, prova que o filho de imigrantes italianos foi realmente o colonizador da região.

### “UMA INJUSTIÇA”

Na opinião do professor Sidney Malacarne, um dos oito filhos de Bértolo Malacarne, seu pai foi injustiçado na região, devido à ação política de algumas pessoas que ele prefere não citar nominalmente. “Havia um compromisso da comunidade gabriellense com nossa família no sentido de dar à rua principal o nome de Bértolo Malacarne. Mas o que se verificou foi que outra rua da cidade recebeu o nome com a equivocada grafia Bartolo Malacarne”.

A reclamação tem um certo motivo, embora, à primeira vista possa parecer exagerada. Em São Gabriel da Palha praticamente ninguém se recorda de Bértolo ou mesmo Bartolo Malacarne. Todos se referem a João Gabriel, um pobre pescador, quando querem lembrar o nome do principal colonizador da região. Depois vem a presença dos poloneses, lidera-

da casa, tranquilamente, viu um anúncio na tela: “São Gabriel da Palha — Colonização Polonesa”. Imediatamente, deu um pulo, comentou com parentes e amigos e decidiu agir, colecionando documentos, pedindo declarações escritas de pessoas que acompanharam o trabalho de seu pai na época.

Dependendo do que definirem os outros irmãos, em um encontro que será feito em breve, ele pretende fornecer os elementos necessários para que algum parente escreva um livro a respeito. “Talvez seja uma boa idéia” — admite — “porque colocaria um ponto final nessa questão e nós teríamos condições de divulgar boa parte dos documentos disponíveis”.

Na ocasião eles querem divulgar, inclusive, que a idéia inicial de Bértolo Malacarne era fundar São Gabriel da Palha às margens do rio São José, nas proximidades da Cachoeira da Onça, onde hoje existe um pequeno núcleo populacional provocado pelo loteamento feito por Sidney Sebastião Malacarne.

— Meu pai não fundou a

das muitas casinhas que existiam, todas cobertas de palha. “Como a fundação da cidade nas proximidades da Cachoeira da Onça não pudesse ser levada a efeito devido ao impaludismo (malária) procurou Bértolo Malacarne outro local e determinou o desmatamento do lado oposto de sua propriedade, local onde está situada hoje a avenida Graciano Neves — relata o documento.

“Com a doação de lotes foram surgindo várias casinhas — continua — todas cobertas de palha, alinhadas umas em frente das outras, formando assim aquela que seria a primeira rua da cidade. Como este núcleo primeiro estava situado às margens do córrego São Gabriel, e por serem de palhas duas casas, o povoado acabou por ter consagrada sua pitoresca e expressiva denominação de São Gabriel da Palha”.

Os motivos do surgimento de tantas lendas a respeito da colonização da cidade, segundo Sidney Malacarne, são conhecidos na região. Ele não diz, mas deixa transparecer que os

verdadeiros, irrefutáveis, mas já estou ficando cansado. A campanha contra a verdade é muito grande.

Os documentos do professor mostram que a colonização foi feita logo no início da década de 20, pelo seu pai, Bértolo Malacarne, um filho de imigrante italiano que seguiu para a região por determinação do então presidente do Estado, Nestor Gomes. O objetivo era abrir novas frentes de trabalho, expandir o desenvolvimento e aproveitar as terras virgens do município de Colatina.

Para executar esse trabalho foi chamado um homem duro, habituado a jornadas difíceis. Seu nome: Bértolo Malacarne, nascido no dia 13 de abril de 1881, na cidade de Alfredo Chaves, analfabeto, inteligente e extremamente organizado, casado e já na época com oito filhos menores.

### AS PROVAS

O primeiro levantamento a respeito da colonização e fundação de São Gabriel da Palha que reconhece Bértolo Malacarne como o seu responsável foi feito pelo professor Douglas Puppim, que esteve na região em novembro de 1974, fazendo um trabalho de coordenação para o Crutac, através da Universidade Federal do Espírito Santo.

Na ocasião ele localizou uma carta escrita no dia 2 de novembro de 1927, em Colatina, pelo agrimensor Mirabeau Fernandes, comunicando a Bértolo Malacarne "a conclusão das medições dos terrenos do Rio São José", local onde hoje se situa o município de São Gabriel da Palha. Esse documento está hoje em poder do professor Diógenes Malacarne.

A segunda prova significativa, foi conseguida através de vários talões de pagamento de terras, relativos aos terrenos medidos por Mirabeau Fernandes, com datas que vão de janeiro de 1928 até novembro de 1932. Todos eles foram feitos em papel timbrado do Estado do Espírito Santo, contendo datas bem visíveis, informações gerais e assinaturas do coletor estadual.

Também uma cópia da "planta dos terrenos colonizados por Bértolo Malacarne, no Rio São José, sendo a margem esquerda concedida colonização por concessão, mediante contrato e a margem direita por autorização do sr. Benvindo de Novaes, então secretário da Agricultura do Estado do Es-

São Gabriel da Palha praticamente ninguém se recorda de Bértolo ou mesmo Bartolo Malacarne. Todos se referem a João Gabriel, um pobre pescador, quando querem lembrar o nome do principal colonizador da região. Depois vem a presença dos poloneses, liderados por Vicente Glazar, que chegou em 1928, segundo informações do ex-prefeito Eduardo Glazar.

Há, também, uma terceira história, menos verossímil, que dá como colonizador e fundador da vila de São Gabriel da Palha, também na década de 20, um açougueiro. "Tudo isso é lenda, apesar de circular intensamente na cidade — faz questão de observar o professor Diógenes Malacarne.

Agora ele pensa em reparar os danos causados à memória do seu pai e restaurar a verdade, embora confesse que já se sente cansado. "Eu tenho milhares de documentos em casa, provando tudo isso que digo, à disposição de qualquer pessoa interessada. Qualquer detalhe, qualquer documento está comigo. Não sei como puderam fazer uma coisa dessas, essa injustiça inexplicável com meu pai"

### GRANDE SUSTO

Antes, Diógenes Malacarne assegura que nem pensava na questão. Até que um dia, quando assistia televisão em

fundar São Gabriel da Palha às margens do rio São José, nas proximidades da Cachoeira da Onça, onde hoje existe um pequeno núcleo populacional provocado pelo loteamento feito por Sidney Sebastião Malacarne.

— Meu pai não fundou a cidade ali porque o impaludismo era muito e ele chegou a ficar um bom tempo doente, o mesmo acontecendo com o seu cunhado, Domingos Almofrei. Por causa disso, decidiu iniciar o povoado no canto oposto da propriedade, onde está hoje, porque a área de terras era retangular. Na época, aquela região não oferecia as mínimas condições de vida — explica Sidney.

### AS DOAÇÕES

As áreas onde estão hoje a igreja católica — matriz — a delegacia de Polícia e o cemitério foram doadas diretamente por Bértolo Malacarne através de escritura lavrada em cartório ou por intermédio de Eduardo Glazar, que comprou uma área de terras que era dele, com o compromisso de fazer as doações. Esse documento também se encontra em poder da família Malacarne.

A origem do nome, conforme o relatório feito pelo Crutac, foi em decorrência da proximidade do córrego São Gabriel e

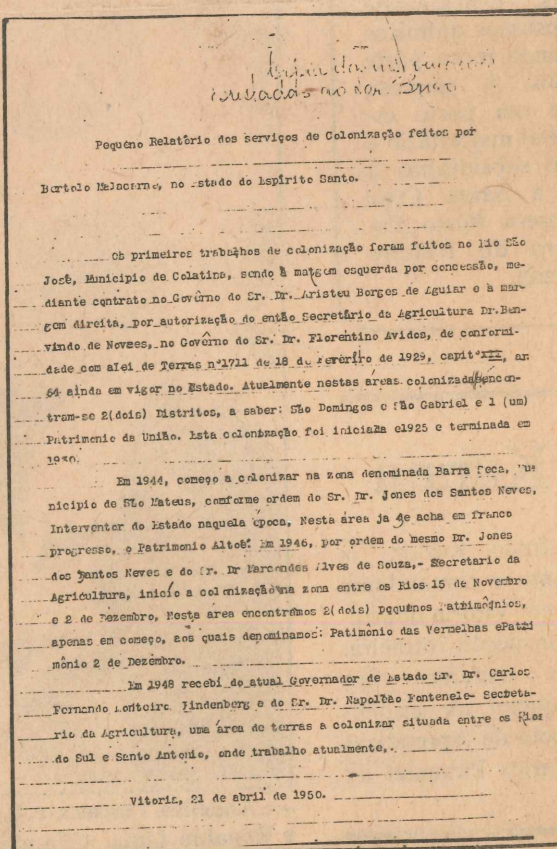
expressiva denominação de São Gabriel da Palha".

Os motivos do surgimento de tantas lendas a respeito da colonização da cidade, segundo Sidney Malacarne, são conhecidos na região. Ele não diz, mas deixa transparecer que os poloneses que chegaram depois, por volta de 1928, se consideraram autores de todo o trabalho, quando na realidade fracassaram, porque não suportaram as muitas adversidades da época.

— Agora a situação de Águia Branca é outra — pondera — lá eu não posso falar porque não conheço.

O distrito de Águia Branca, prestes a ser transformado em município — seu movimento é idêntico ao da sede do município e o número de habitantes também — é realmente de colonização polonesa e tem cerca de 70 famílias da Polônia vivendo da produção agrícola e da criação de gado, com resultados considerados muito bons e perspectivas favoráveis.

Todas as informações dadas pelo professor Sidney Malacarne a respeito da colonização foram confirmadas depois pelo então agrimensor de seu pai, Mirabeau Fernandes, ainda vivo, residente no edifício Ceciliano Abel de Almeida, próximo ao Parque Moscoso. "É isso mesmo, não há nada a mais nem a menos" — garante.



Relatório escrito por Malacarne fala na colonização em 1925.



O documento do Crutac mostra Malacarne como o colonizador.